

# DIAGNÓSTICO NACIONAL DA RELAÇÃO PORTO-CIDADE

---

*Para promoção de resiliência climática e sustentabilidade*



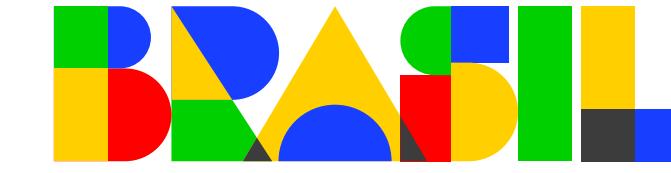
**PROADAPTA | CSI**  
Adaptação à Mudança do Clima

**giz**

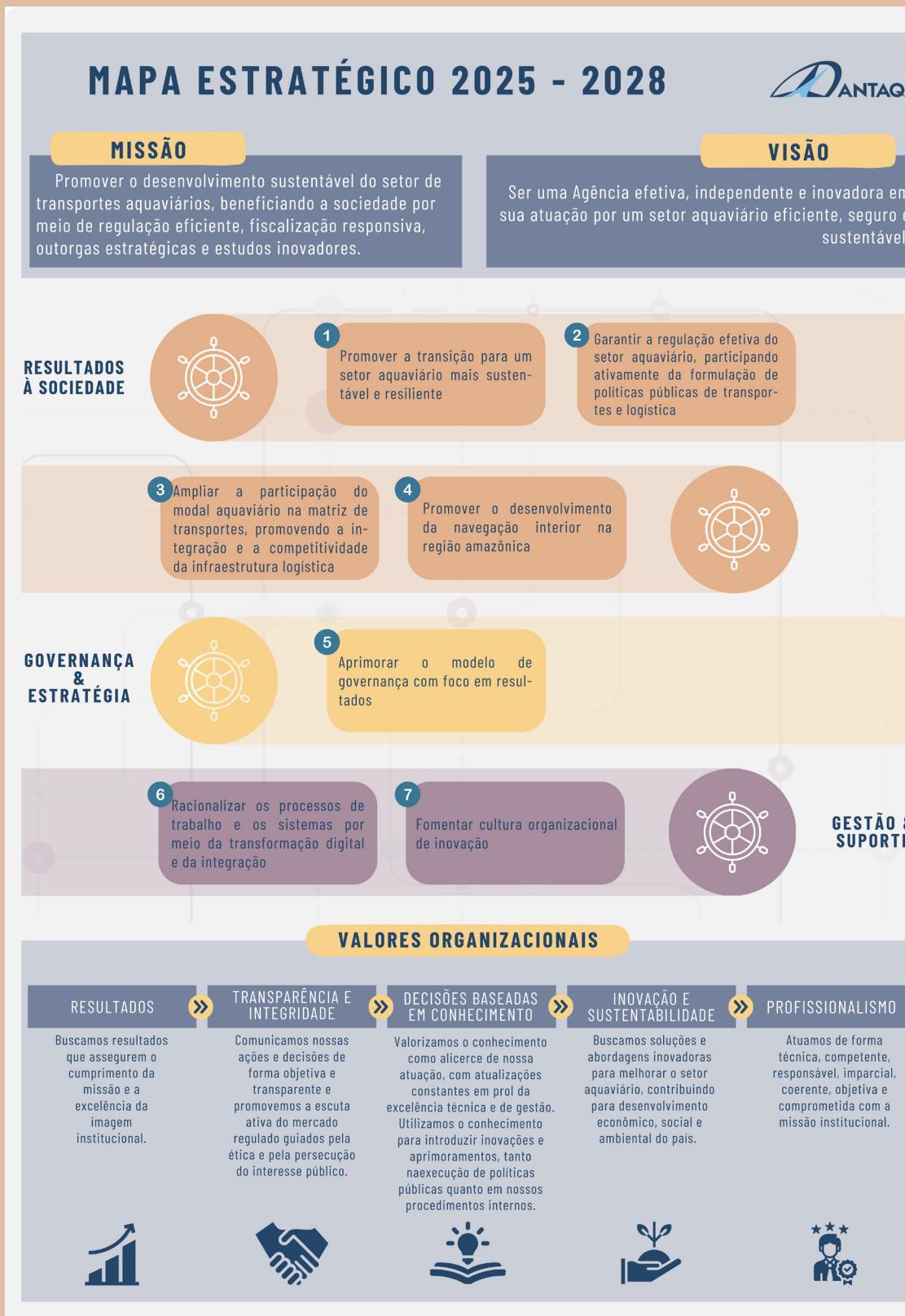
Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

 **ANTAQ**  
Agência Nacional de Transportes Aquaviários

MINISTÉRIO DE  
PORTOS E  
AEROPORTOS

GOVERNO FEDERAL  
  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# Direcionadores estratégicos



## OBJETIVO ESTRATÉGICO ANTAQ (PEI 2025-2028)

**OBJETIVO 1**  
Promover a transição para um setor aquaviário mais sustentável e resiliente;



ODS



# Muros Visíveis, CONEXÕES INVISÍVEIS

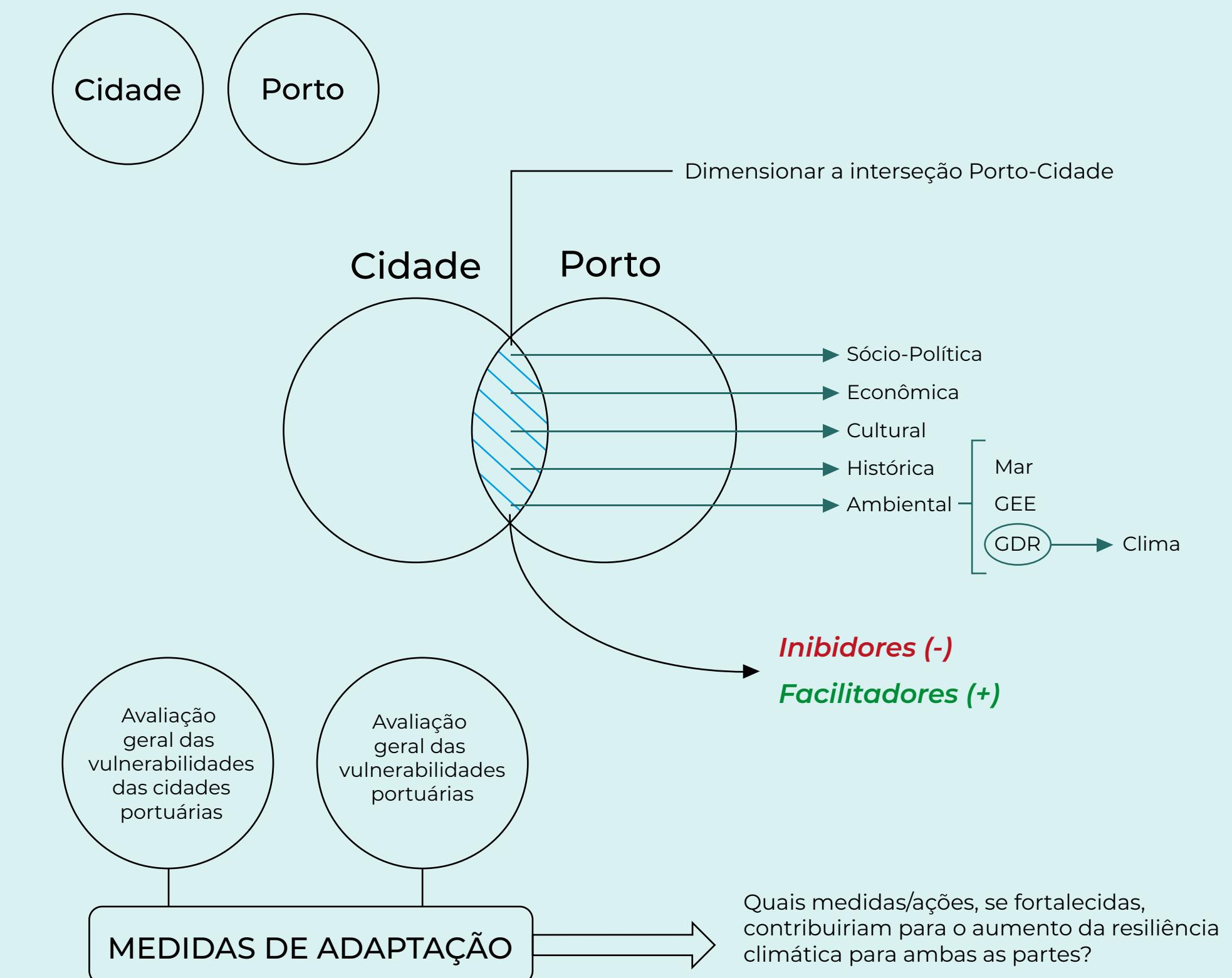


A relação porto-cidade representa uma interação **complexa entre o porto e o ambiente urbano** em que está inserido.

Os portos são motores econômicos locais, gerando empregos, estimulando o comércio e a indústria, atraindo investimentos e contribuindo para a arrecadação fiscal. No entanto, seus impactos urbanos e ambientais são significativos, especialmente diante dos desafios das mudanças climáticas.

Por isso, é essencial promover a cooperação entre os diversos atores e mapear ações que fortaleçam a resiliência climática e a sustentabilidade nas áreas portuárias e urbanas.

## 3. Diagnóstico\*



# Mais um passo para consolidar a atuação da ANTAQ na tratativa do tema das mudanças climáticas



Em julho do corrente ano, a Corte Internacional de Justiça (CIJ), a mais alta corte das Nações Unidas (ONU), declarou, em um parecer consultivo sobre as obrigações legais e a responsabilidade econômica dos Estados, que a mudança climática é uma "ameaça urgente e existencial".

Segundo o presidente da CIJ, Yuji Iwasawa, "Os efeitos adversos da mudança climática podem prejudicar significativamente o desfrute efetivo de certos direitos humanos, como o direito à saúde" e "o direito a um padrão de vida adequado", devendo os estados adotarem medidas que contribuam com a melhoria desse cenário.

# **1 + 1 É MAIS QUE 2: Porto, Cidade e os Muitos que Precisam Somar**



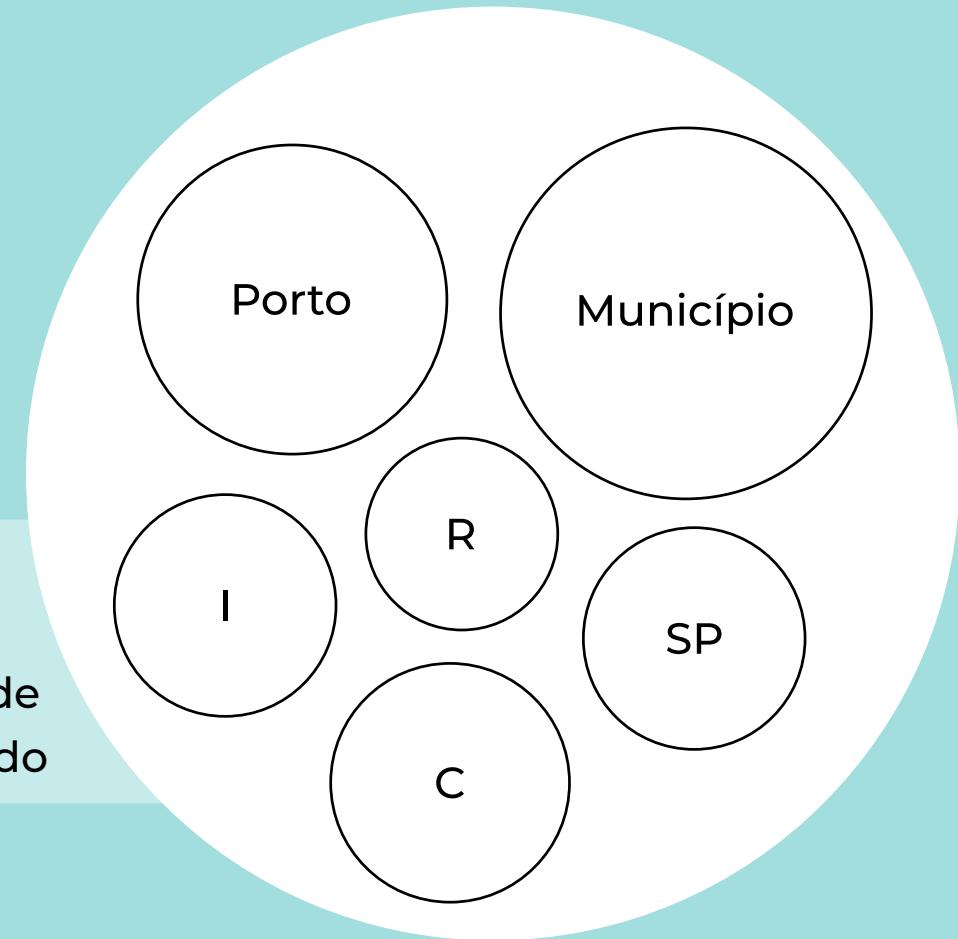
A relação porto-cidade não se resolve com fórmulas simples.

Para enfrentar os desafios da regulação portuária sob a ótica da Agenda 2030, é preciso envolver diversos atores públicos e privados, locais e nacionais em um esforço coletivo guiado pelos ODS. A sustentabilidade depende da soma de muitos.

Em especial o **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis** – destaca a necessidade de tornar os centros urbanos mais inclusivos, seguros e resilientes, especialmente diante dos impactos das mudanças climáticas.

Nesse cenário, a regulação portuária precisa ser repensada à luz dos (ODS), que atuam como norteadores estratégicos na busca por soluções integradas. Isso envolve desde o planejamento urbano até a governança ambiental, garantindo que a relação porto-cidade contribua para o desenvolvimento sustentável, a equidade territorial e a resiliência climática.

R Rodovias  
I Indústria  
C Comunidade  
SP Setor Privado



## OBJETIVO GERAL

Fortalecer a relação Porto-Cidade para promover sustentabilidade das atividades portuárias e a resiliência climática dos portos, das cidades e dos territórios associados.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

I  
Realizar projeto-piloto em complexo portuário para diagnosticar como se dá a relação Porto-Cidade e buscar meios ou formas de melhorar essa interação, visando aumentar a resiliência climática do Porto e do território ocupado.

II  
Mapear, sensibilizar e engajar os *stakeholders*, das dimensões portuária, municipal e territorial, implicados na relação Porto-Cidade, considerando os aspectos facilitadores e inibidores para a adaptação climática dos diferentes atores, a fim de identificar as intersecções potencialmente relacionadas ao aumento da resiliência climática territorial, em especial na interface Porto-Cidade.

III  
A partir de um modelo colaborativo, entre as partes interessadas, identificar, priorizar e propor a implementação de ações com potencial de promoção da sustentabilidade e ESG para resiliência climática territorial.

IV  
Elaborar material de referência sobre o projeto-piloto, visando apresentar como foi conduzido o projeto, os principais resultados obtidos, as dificuldades e obstáculos encontrados e sugestões de aprimoramento para outros projetos que visem melhorar o relacionamento Porto-Cidade, inclusive em outros temas.

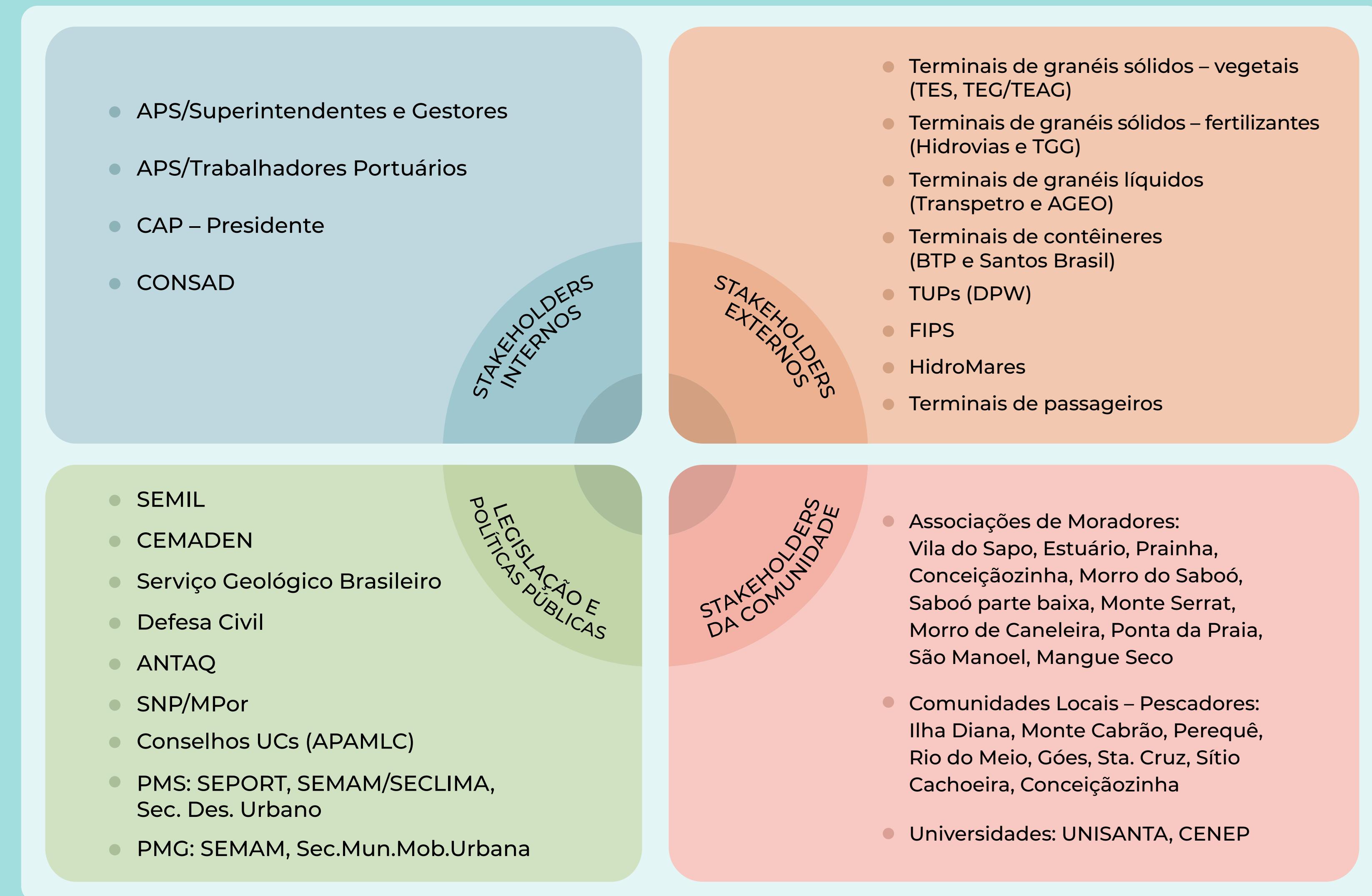
# Como a **cooperação entre portos e cidades** poderá resultar em ações para **melhoria da resiliência climática**?



*Foi realizado um projeto-piloto no Complexo Portuário de Santos e nas cidades de Santos e Guarujá, composto por 4 etapas:*

- | a **primeira** visou **sensibilizar as partes interessadas** quanto à necessidade e à possibilidade de cooperação e coordenação de iniciativas visando o enfrentamento das consequências advindas das mudanças do clima;
- | a **segunda** etapa pretendeu **diagnosticar** como se estabelece a relação Porto-Cidade quanto às **iniciativas de enfrentamento das mudanças do clima**;
- | a **terceira** etapa buscou identificar, priorizar e encontrar meios e formas de cooperação e coordenação de **iniciativas que aprimorem a relação Porto-Cidade**;
- | a **quarta** etapa teve como objetivo a **disseminação dos resultados e lições aprendidas** por meio da elaboração de um relatório consolidado da experiência do projeto e realização de um seminário.

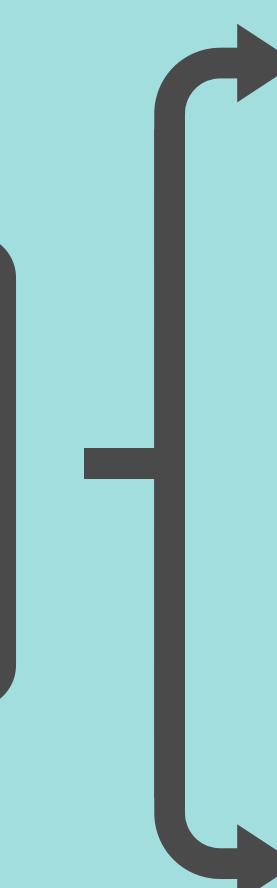
FIGURA 1 – Comunidade portuária mapeada



# ADERÊNCIA À AGENDA 2030 E AOS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

## MAPEAMENTO DOS PORTOS ORGANIZADOS BRASILEIROS

O estudo tem como escopo **33 portos** organizados  
brasileiros e **20 autoridades** portuárias que exercem  
a administração desses portos.



### BLOCO 1

Maturidade dos Portos Organizados  
frente à Agenda 2030

### BLOCO 2

Avanços dos Portos Organizados  
na Implementação dos ODS

# BLOCO 1

## MATURIDADE DOS PORTOS ORGANIZADOS FRENTE À AGENDA 2030

*89,47% (17 portos) já identificaram os ODS mais relevantes para seu negócio*

### OS ODS **MAIS** ABORDADOS POR PARTE DOS PORTOS

**ODS 14 – Vida na água:** identificado por 16 portos (84,21 %)

**ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:**

identificado por 15 portos (78,95%)

**ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima:**

identificado por 14 portos (73,68%)

### OS ODS **MENOS** ABORDADOS POR PARTE DOS PORTOS

**ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável:** identificado por 1 porto (5,26%)

**ODS 1 – Erradicação da pobreza:** identificado por apenas 2 portos (10,53%)

**ODS 4 – Educação de qualidade**

**ODS 15 – Vida terrestre:** identificado por 4 portos (21,05%)

Apenas **11 portos** (57,9%) estabeleceram metas para atingir 1 ou mais ODS e somente **7** deles (36,84%) apresentaram metas consistentes com os ODS.

**16 portos** (84,2%) declararam que já alinharam os ODS às iniciativas de RPC. Entretanto, quando solicitados a relatar as iniciativas adotadas e os respectivos ODS associados, somente **12 portos** (63,16%) públicos apresentaram iniciativas de sustentabilidade formalmente atreladas aos ODS.

*INDICA QUE INICIATIVAS APONTADAS COMO SENDO ADOTADAS PARA O AVANÇO DA AGENDA 2030 NÃO SE QUALIFICAM COMO TAL*

- **Atividades inerentes ao negócio portuário**

Geração de emprego (ODS 1), aumento de cargas (ODS 8), certificações (ODS 9, 11, 13).

- **Responsabilidades administrativas básicas**

Infraestrutura (ODS 9), relações comunitárias (ODS 11, 17), ouvidoria (ODS 8), emergência ambiental (ODS 14).

- **Ações filantrópicas isoladas**

Ex: distribuição de cestas básicas (ODS 11).

O **ODS 17** foi identificado por **12 portos** (63,16%). Considerando os desafios climáticos e da sustentabilidade portuária em sentido amplo, sugere-se que este ODS seja reforçado junto aos portos.

Diversas ações elencadas pelos portos estão no escopo de atuação dos Órgãos Gestores de Mão de Obra, sobretudo no que tange o ODS 04. Como iniciativas de saúde mental e bem-estar, prevenção e combate às drogas e à violência; informação e educação de acesso à saúde sexual e reprodutiva; acesso aos serviços de saúde e imunizações. Estes são temas recorrentes em semanas do meio ambiente e segurança do trabalho.

**ODS 9 – INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA:**

As iniciativas citadas focam em investimentos para eficiência operacional, mas **não abordam inovação com foco em sustentabilidade**. Embora portos relatem ações inovadoras em eventos como o InovaPortos, estas **não foram reconhecidas como parte da Agenda 2030**.



# BOAS PRÁTICAS



## ODS 1: ERRADICAÇÃO DA POBREZA

- Patrocínio de eventos culturais e esportivos.
- Engajamento voluntário de funcionários para melhorar condições de vida de comunidades menos favorecidas, envolvendo arrecadação de alimentos e ações de reciclagem.



## ODS 2: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

- Recuperação de áreas degradadas em parceria com agricultores.



## ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR

- Programa Qualidade de Vida no Trabalho e Circuito de Saúde nos Portos envolvendo: palestras com psicólogos; consultas e terapias a preço social; avaliação nutricional e física; massoterapia e ginástica laboral; acompanhamento dos adoecimentos; orientação de saúde bucal; testes rápidos (DST/HIV, glicemia, aferição de pressão); controle vacinal e imunizações; rodas de conversa sobre arboviroses.
- Prevenção e Combate às Drogas e à Violência.
- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – voltado ao controle de doenças: doenças transmitidas pela água; controle da fauna sinantrópica\*; gestão de resíduos.

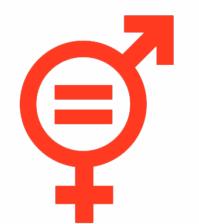
**4** EDUCAÇÃO DE  
QUALIDADE



### **ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

- Programa de Educação Ambiental(PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – voltado para colaboradores internos, TPAs e comunidade no entorno: oferta de bolsas de estudo para funcionários, estágios para estudantes, compartilhamento de dados para pesquisas.
- Engajamento porto-cidade comunidade/estudantes ao Porto.

**5** IGUALDADE  
DE GÊNERO



### **ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO**

- Estimular o reconhecimento e participação feminina no quadro de funcionários e colaboradores.
- Conscientização e enfrentamento da violência contra a mulher.

**6** ÁGUA POTÁVEL  
E SANEAMENTO



### **ODS 6: ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO**

- Programa de Qualidade de Água Potável: análise físico-química da e bacteriológica e monitoramento e controle da qualidade da água potável ofertada; monitoramento de efluente sanitário; higienização dos reservatórios; modernização de equipamentos e otimização do consumo de água potável e envasada.
- Campanhas de economia de consumo de água e energia.
- Projeto de reuso da água pluvial.



### **ODS 7: ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL**

- Implantação de sistema de Geração de Energia Solar fotovoltaica *on grid*.
- Modernização de equipamentos para redução do consumo de energia.
- Compra de energia no mercado livre (I-REC).



### **ODS 8: TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**

- Apoiar execução do Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS).
- Demandar elaboração de editais de credenciamento para incentivos fiscais.
- Implantação de Código de Ética e Integridade e de Ciclo de Desenvolvimento de Carreira.



### **ODS 10: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS), com foco nos pescadores.



### ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – foco em harmonização de atividades: o Harmonização de horários de clube de remo e horários de embarcações; o Uso adequado de epi durante os treinos de remo; o Acionamento de emergência e resgate pela equipe do porto.
- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – foco em engajamento social: sondagem de opinião pública sobre a atividade portuária; palestras sobre o porto e a natureza dos arredores; boletim informativo, vídeos institucionais e material educativo; reuniões periódicas com a comunidade; eventos e oficinas de sensibilização e conscientização ambiental; fortalecimento das associações comunitárias.
- Programa de Educação Patrimonial (PEP): palestras em parceria com curso de Turismo; vídeos em parceria com o IPHAN; museu itinerante.
- Aplicação de Questionários de Autoavaliação incluindo critérios de Segurança do Trabalho, Saúde e Meio Ambiente; Responsabilidade Social; Gestão da Qualidade, Questões técnicas e ESG.
- Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibração: monitoramento e compartilhamento de dados com os órgãos locais para medidas necessárias junto às partes geradoras.
- Programa de monitoramento de qualidade de ar na parte interna do porto.





### **ODS 12: CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS**

- Definição de Critérios Sustentáveis, em consonância com a Política de Sustentabilidade e Governança para seleção de fornecedores.
- Programa Consumo Consciente para redução do uso de vários materiais: Projeto Sistemas integrados para redução de papel e toner; Projeto Descartável Zero via adoção de caneca/garrafa em substituição a biodegradáveis; logística reversa de produtos adquiridos; economia de energia elétrica; reuso de água; separação adequada de resíduos.
- Coleta Seletiva Solidária\* e ações de conscientização e educação para descartes.



### **ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**

- Inventário de Gases de Efeito Estufa.
- Plano de descarbonização: utilização de tecnologias limpas; instalação de tomadas steck para rebocadores; adoção de selos.
- Realização de eventos: *Semana do Meio Ambiente*\*.
- Mapeamento de cenários de mudança do clima.
- Conservação de mata atlântica com inscrição no CAR de proprietários parceiros.





### ODS 14: VIDA NA ÁGUA

- Programa de Educação Ambiental (PEA) e Programa de Comunicação Social (PCS) – Enfoque no consumo responsável e sustentável de recursos naturais: palestras nas comunidades do entorno tratando das espécies ameaçadas de extinção, pesca predatória em época de defeso, procedimentos mediante captura acidental de cetáceos/quelônios por rede.
- Programas de Monitoramento: de Qualidade da Água; da Biota Aquática e Bioacumulação; da Qualidade dos Sedimentos e da Dragagem de Manutenção; de Cetáceos, Quelônios e Aves; da Região de Influência do Porto no Rio\*.
- Oficinas de restauração e recuperação de corais, proteção dos oceanos, limpeza submarina; Campanha Plástico Zero\*/Mutirão de limpeza de praias e rios.



### ODS 15: VIDA TERRESTRE

- Realização de Eventos: Semana do Meio Ambiente\*.
- Programa de restauração florestal.



### **ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**

- Editais de financiamento com incentivos fiscais.
- Fomentar boas ações com órgãos intervenientes.
- Realizar campanhas, eventos e projetos especiais.



### **ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

- Projetos de cooperação técnica: UNESCO ("Portos Verdes, Oceanos Vivos, Comunidades Fortes").
- Filiação a redes e associações: Rede de Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI); Associação Internacional de Cidades Portuárias (AIVP); Aliança para Descarbonização.
- Parceria com Prefeituras Municipais; IPHAN; Universidades; Cooperativas de reciclagem.
- Convênio com SESC (Qualidade de Vida no Trabalho), SEST/SENAT, MTE, PRF (Saúde nos Portos).
- Participação em Comitês de sustentabilidade: Comitê de Infraestrutura Sustentável em Transportes Terrestres, Portos e Aeroportos (COSUST).



## BLOCO 2

### AVANÇOS DOS PORTOS ORGANIZADOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS

Realizada análise específica da atuação dos portos brasileiros voltados à implementação de três ODS:





## ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

**14 portos** (74%) ainda não identificaram áreas vulneráveis a desastres naturais dentro da área de influência portuária, e **15** (79%) não integraram iniciativas associadas à mudança do clima aos seus instrumentos de planejamento.

Destacam-se iniciativas para harmonização do tráfego de veículos de cargas com veículos urbanos (**15 portos** ou 79%) e outras voltadas para preservação de patrimônio natural ou construído na área portuária ou fora dela vinculado à história do porto (**15 portos** ou 79%).

A temática mitigação ou compensação de efeitos do porto que compreendam moradias mais seguras, urbanização de assentamentos precários e/ou voltadas para inclusão e resiliência dos assentamentos de comunidades vulneráveis dos arredores do porto não parece ser um tema relevante sob a ótica dos portos organizados uma vez que **11 portos** (58%) não adotam ou informam não ser aplicável.

As iniciativas de destinação de áreas portuárias inoperantes ou ociosas para uso urbano pode ser mais bem trabalhada, **11 portos** (58%) adotam e **8 portos** (42%) informaram que não fazem ou não se aplica.

**10 portos** (53%) realizam ações voltadas à redução da vulnerabilidade e aumento da resiliência a desastres ambientais que afetem especialmente comunidades vulneráveis dos arredores da área portuária.



## **ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**

## **ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

**13 dos portos** (68%) realizam ações que visam ampliar a resiliência e a capacidade adaptativa a riscos e impactos resultantes da mudança do clima e das catástrofes naturais.

**11 dos portos** (58%) identificam as emissões totais de gases de efeito estufa nos escopos 1, 2 e 3; 20% nos escopos 1 e 2 e 25 % não faz o mapeamento.

**75% dos portos** informaram que não há condicionantes associadas à conscientização e educação climática em seus licenciamentos ambientais. Considerando o peso observado dos Planos de Educação Ambiental (PEA) e Planos de Comunicação Social (PCS), registra-se a sugestão de que aconteça este alinhamento.



## **ODS 13: AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA ODS 17: PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

### **BOAS PRÁTICAS DESCARBONIZAÇÃO**

- Plano de Descarbonização
- Redução e/ou neutralização de carbono a partir das metas das NDCs brasileiras
- Criação de Índice de Eficiência e Sustentabilidade Portuária
- Publicação do inventário de GEE no GHG Protocol e asseguração externa
- Plano de eficiência energética
- Participação em grupos de discussão, comitês e comissões
- Engajamento em estudos temáticos
- Parcerias para inovação com startups
- Investimentos em geração de energias renováveis

### **BOAS PRÁTICAS ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA**

- Análise de Risco e Vulnerabilidade Climática
- Plano de Ação Climática
- Participação em grupos de discussão, comitês e comissões
- Engajamento em estudos temáticos
- Parcerias para inovação com startups
- Recuperação de áreas degradadas



# Recomendações



## FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA DA COMUNIDADE PORTUÁRIA

Consolidar instâncias regulares de diálogo e cooperação, envolvendo comunidades locais, governos estaduais e municipais, fornecedores e outras partes interessadas, que promovam a cocriação de soluções sustentáveis.



## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o progresso das ações de sustentabilidade, políticas ESG e mudança do clima, incluindo indicadores de desempenho.



## CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PORTUÁRIA

Investir em programas de capacitação para os colaboradores dos portos, fornecedores, comunidades e grupos vulneráveis com foco nos ODS, ESG e mudança do clima.



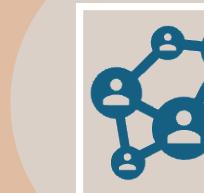
## ENGAJAMENTO PORTO-CIDADE

Implementar sistemas de gestão social, ambiental e territorial compartilhados; formalizar e dar transparência às políticas portuárias ESG e criar estratégias compartilhadas para promoção da sustentabilidade portocidade.



## PDZs

Incluir considerações sobre resiliência, mudança do clima e promoção da sustentabilidade e promover sua integração aos instrumentos de planejamento urbano.



## PARCERIAS ESTRATÉGICAS COM FOCO EM RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Inserir a cultura de parcerias como parte da relação porto-cidade, em especial, aprofundar parcerias para compartilhamento de dados e iniciativas conjuntas.



# Conclusão



A sustentabilidade portuária representa, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade.

Para fortalecer a relação porto-cidade, é essencial que os portos partam dos desafios e oportunidades trazidos pela sustentabilidade e pela mudança do clima.

O planejamento dessas iniciativas deve estar alinhado às políticas ESG, com a Agenda 2030 e o clima funcionando como verdadeiros *roadmaps* para orientar as ações contemporâneas da RPC.





**PROADAPTA | CSI**  
Adaptação à Mudança do Clima



Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



MINISTÉRIO DE  
PORTOS E  
AEROPORTOS



# Obrigada!

FLÁVIA TAKAFASHI